



UNEB ANÃNSI

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
REVISTA DE FILOSOFIA,
SALVADOR, ISSN: 2675-8385

< Produções do Encontro Baiano de
Filosofia, Imagem e Cinema / Resenha >

Cultura, Religião e Economia em “5 FITAS”, de Heraldo de Deus e Vilma Martins

Thays da Cruz Silva

Doutoranda em Análise do Comportamento pela
Universidade Estadual de Londrina.

Neste texto tomamos como ponto de partida algumas cenas do curta-metragem *5 fitas*, de Heraldo de Deus e Vilma Martins, para discutir sobre cultura, religiosidade e economia. Na primeira parte, composta pelo primeiro tópico foi realizada uma descrição dos principais pontos do filme e alguns comentários. Na segunda parte composta pelo segundo e terceiro tópicos, as cenas descritas foram usadas para discutir e apresentar concepções sobre comportamento religioso e agências controladoras religiosa e econômica em uma perspectiva do Comportamentalismo Radical. Este trabalho faz parte da coleção de resenhas do Encontro Baiano de Filosofia, Imagem e Cinema de 2023, nele o curta *5 Fitas* foi selecionado para exibição na Mostra Cine Decolonial Baiano, realizado em 15 de setembro na Sala Walter da Silveira, na cidade de Salvador.

Retratos culturais em 5 FITAS

O curta-metragem *5 fitas*, ao retratar uma aventura de dois irmãos que vivenciam pela primeira vez a Lavagem do Senhor do Bonfim, nos apresenta a alguns aspectos

constitutivos da cultura baiana. Basicamente, são apresentadas imagens familiares a muitos lares, talvez em especial lares nordestinos, mesclados a elementos específicos da Bahia. Afinal, temos o cenário de uma família constituída por mãe, dois filhos, tio e avó. Com cenas que capturam o cotidiano, como uma em que membros da família torcem, brincam e até discutem sobre uma partida de futebol de times locais.

Ao escutarem histórias de sua avó sobre a fé e devoção que permeiam a Lavagem do Senhor do Bonfim, os irmãos, que são crianças, arquitetam um plano para fugirem de casa e irem sozinhos até a lavagem para fazer um pedido: ganhar uma bola. Diante disso, os meninos se engajam em uma jornada para conseguir 5 fitas do Bonfim e fazer seu pedido. Eles enfrentaram dificuldades para conseguir as fitas, pois o dinheiro era insuficiente para a compra da quantidade ofertada de fitas. No curta, duas pessoas que vendiam as fitas se recusaram a vendê-las em menor quantidade para que a oferta se encaixasse no orçamento disponível dos meninos.



Um outro comerciante então disponibiliza gratuitamente 5 fitas para os meninos. Ele também fala sobre a origem da lavagem, que está relacionada a um sincretismo como forma de manter suas crenças religiosas. Ele explica que o Sr. do Bonfim é Oxalá, para o candomblé. Aqui, temos cenas que mostram, significados de luta e resistência, atrelados de forma cultural à religiosidade.

Após fazerem o pedido, os meninos discutem por estarem perdidos e então se separam. O irmão mais velho retorna à loja do comerciante fitas e pede ajuda. O comerciante o aconselha a recorrer à fé e pedir auxílio aos orixás e assim, o menino o faz. Por fim, tudo se resolve e os meninos retornam para sua casa.

Comportamento religioso

No curta é notável como a religião perpassa os comportamentos dos meninos. Porém, destacamos que o comportamento religioso é como qualquer outro comportamento aprendido: fruto da relação do indivíduo com o ambiente. Em diferentes níveis, pode-se notar como esses comportamentos surgem e são fortalecidos. Primeiro, em um nível cultural, a partir das histórias, devoções e valores ensinados por membros da comunidade, como visto na figura da avó e do comerciante de fitas. Isso é expresso até no ato dos meninos de pedirem uma bola ao Senhor do Bonfim, afinal crianças de outros contextos iriam recorrer a outros meios, como a figura do Papai Noel.

Em outro nível notamos o comportamento religioso sendo mantido pela experiência individual com o ambiente, visto no exemplo do menino que ora aos orixás para encontrar o irmão perdido, e logo em seguida, consegue alcançar o que queria.

Essa mesma cena pode ser usada para compreensão do comportamento religioso na perspectiva do Comportamentalismo Radical. *Comportamentos religiosos* são aqueles que ocorrem em função de relações entre eventos raros ou acidentais, nas quais são atribuídas causas sobrenaturais. Para Skinner (1953/2005) essa relação causal favorece a suscetibilidade a consequências imediatas e do comportamento verbal.

A dimensão econômica da fé

Ao longo do filme, somos levados a refletir sobre a intrínseca relação entre necessidades monetárias e a capacidade de realização de atividades, incluindo práticas religiosas. A história dos irmãos destaca de maneira impactante como a falta de recursos financeiros pode se tornar uma barreira significativa, limitando não apenas a vivência de tradições, mas também a expressão da fé.

Tal recorte temático da película de Heraldo e Carla demonstra uma condição de nossa sociedade contemporânea: no tecido das estruturas sociais a religião não se encontra apenas como uma busca de sentido existencial ou um condicionamento cultural dos comportamentos moldados

pelo meio, mas também, e principalmente, como um nicho mercadológico da própria economia. Isaac Edington, presidente da Saltur (Empresa Salvador Turismo), em 2020, ao comentar sobre a festa, não integralizou seu comentário à dimensão metafísica da atividade ou a tradição geracional dos devotos da fé. Ele ressaltou a indiscutível importância econômica da festa para o fomento do turismo na cidade. (Cf. Villela, 2020). Consideração esta que está longe de ser equívoca. (Cf. BA de Valor, 2019). Vemos, então, a dimensão econômica da fé. Marx, em *O capital*, ao comentar sobre o conceito e a natureza das mercadorias nos fornece boas premissas para perceber tal aspecto da religião, assim como qualquer outro fenômeno social de valor entre a humanidade, pois:

mercadoria é, antes de tudo, [...] uma coisa, a qual pelas suas propriedades, satisfaz necessidades humanas de qualquer espécie, se originam no estômago ou na fantasia, não altera nada. (MARX, 1996, p. 165).

[...] coisas que, em si e para si, não são mercadorias, como por exemplo consciência, honra, [religião], etc. podem ser postas à venda por dinheiro pelos seus possuidores e assim receber, por meio de seu preço, a forma de mercadoria (MARX, 1996, p. 226).

A impossibilidade dos meninos em adquirir as fitas do Senhor do Bonfim não apenas ressalta as limitações impostas pela falta de dinheiro, mas também lança luz sobre a questão mais ampla da desigualdade social e acesso pleno as práticas culturais e religiosas, seja em perspectiva coletiva ou individual.

